



## CÂMARA MUNICIPAL DE RIO MAIOR

### ATA Nº 17/2016

----- Aos doze dias do mês de setembro do ano dois mil e dezasseis, na sala de reuniões da Câmara Municipal de Rio Maior, realizou-se uma reunião ordinária da Câmara Municipal de Rio Maior, sob a presidência de Isaura Maria Elias Crisóstomo Bernardino Morais, estando presentes os Vereadores Carlos Fernando Frazão Correia, João António Lopes Cadoso, Ana Filomena e Silva Antunes Figueiredo, Daniel Alexandre Pulquério Pinto, Célia Maria Bento do Rosário Flores e Augusto Manuel Gonçalves Figueiredo. -----

#### ----- JUSTIFICAÇÃO DE FALTAS -----

----- A Presidente da Câmara justificou a ausência do Vereador Carlos Alberto Nazaré Almeida por motivos profissionais, procedendo-se à respetiva substituição . -----

----- Pelas dez horas, verificando-se a existência de quórum, a Presidente da Câmara deu início aos trabalhos da presente reunião. -----

#### ----- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

#### ----- APROVAÇÃO DE ATAS -----

----- Não foram presentes atas para aprovação. -----

#### ----- DISPONIBILIDADES DE TESOURARIA -----

----- A Câmara tomou conhecimento que as disponibilidades de tesouraria relativas ao dia anterior eram as seguintes: -----

----- Operações Orçamentais: oitocentos e catorze mil, trezentos e quarenta e dois euros e sessenta cêntimos. -----

----- Operações não Orçamentais: cento e quarenta e três mil, quatrocentos e onze euros e vinte e cinco cêntimos. -----

#### ----- ASSUNTOS PARA CONHECIMENTO -----

----- ESCOLA PROFISSIONAL DE RIO MAIOR – RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL – 2º TRIMESTRE -----

----- PLANO ESTRATÉGICO DE VALORIZAÇÃO E COMUNICAÇÃO TURÍSTICA – RIO MAIOR -----

----- NÚMERO DE UTILIZADORES DA NOVA PISCINA DESCOBERTA -----

----- A Presidente da Câmara apresentou os assuntos para conhecimento de acordo com a documentação e prestou uma breve explicação sobre os mesmos.-----

#### ----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO -----

----- VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Interveio para manifestar o seu desagrado e sobretudo o seu desconforto pelo que iria dizer a seguir. Assim começou por dizer que na reunião com o Partido decidiram questionar esta maioria no sentido de saber se querem ou não unir a sociedade riomaiorense, o que resulta de uma exposição patente ao público durante a Frimor sobre “ Portugal começa aqui” que tenta ser uma visão, mas apenas de uma realidade que aconteceu há cerca de quarenta e dois anos. Todos têm direito a ter opinião, todos têm o dever de ter opinião, não devendo é ter uma opinião alicerçada apenas numa parte da realidade. -----

----- “Nós assistimos naquela dita exposição, a uma opinião escrita ou verbalizada de algumas pessoas sobre o “13 de Julho”, dia do assalto, destruição e queimada do centro de trabalho do PCP e do centro de trabalho da Frente Socialista Popular, mas que não descreve a totalidade da realidade, se era para ser um conjunto de recortes, convinha que se socorressem dos recortes que passam a realidade, que foi o que os democratas e os comunistas passaram depois desse dia, sendo que o Povo de Rio Maior, e tenho provas disso, é um Povo democrático, que tem dado lições de sabedoria e vejo com tristeza a instrumentalização de uma corrente de opinião, para fazer passar a ideia de que o “13 de Julho” é o momento mais glorioso da história de Rio Maior, e, ainda por cima, escondendo o que de facto se passou, porque não houve nenhum comunista que roubasse terras, sendo um embuste continuar a dizer-se que os comunistas queriam tomar as terras, e nos comunicados que foram feitos, historicamente está provado como é que foi feita essa armadilha com todos, mas mesmo que essa fosse uma verdade, é a verdade de cada um, era bom que não se esquecesse que os comunistas, e os outros democratas, nem o Jornal de Noticias podiam ler. Onde é que está ali as milícias diárias, que eram todas ilegais e as perseguições, onde é que está retratado os arquivos todos queimados, a dificuldade que foi para abrir o centro de trabalho, o que só se conseguiu dezoito anos depois, e ainda tínhamos que contar com alguns Presidentes de Câmara da altura, que faziam o favor de nos defender, dentro da Câmara velha. -----

----- Muitos dos que me conhecem sabem o que foi famílias inteiras, com os seus negócios, terem de se ausentar de Rio Maior, com tudo o que lá acontecia e com uma moca, questionando porque não estava lá a entrevista que deu ao brasileiro o Senhor que fez a invenção da moca, que quando lhe perguntaram para que efeito era, ele respondera “para dar cabo dos comunistas”, mas alguém tem dúvidas sobre isso? -----

----- Como sabem isto exalta-me e fui eleito para ter responsabilidades e vou tentar manter sempre na minha postura, uma postura de luta pela liberdade e os valores

democráticos, sendo certo que não é justo que se mostre só metade da verdade e a CDU tem sérias dúvidas de que um concelho que não tenha como alicerce fundamental da sua existência o pleno exercício da democracia, possa vir a ser um concelho desenvolvido. Sei que as horas amargas me deram muitas lições de filosofia, pois “para a mentira ser segura e atingir profundidade tem que trazer á mistura alguma coisa de verdade.” Mas Rio Maior não precisa deste tipo de exposições, feitas desta forma e no quarto milénio desta feira, com um esforço tão intenso que tem sido feito para a sua recuperação, porque não se gastou a energia na elaboração de uma exposição sobre a Frimor, dado tratar-se de uma feira com uma riqueza extraordinária do ponto de vista histórico. Ou será que estamos a voltar outra vez ao sectarismo ideológico?”-----

----- **VEREADORA CÉLIA MARIA BENTO DO ROSÁRIO FLORES** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Iniciou a intervenção reportando-se à FRIMOR e disse que esta decorreu com sucesso e devia ser pensado em termos de futuro e acrescentar mais alguns vertentes para além das existentes, referindo produtos existentes no concelho e que deviam merecer algum destaque, nomeadamente, o pão de Rio Maior, pois este é um produto conhecido em todo o País, tal como o pão de Mafra, sugerindo que se tentasse incluir este produto de excelência, não só na feira das Tasquinhas, mas também na Frimor, a par da cebola, tentando dar-lhe uma componente gastronómica que é sempre muito bem visto pelos visitantes, dado que manifestaram muito a vontade de conhecer a gastronomia riomaiorense mais ao pormenor, e de ter os produtos genuínos apresentados de uma maneira típica, pois o município tem muito para oferecer.-----

----- Sobre o cartaz da Feira, deixou alguns reparos, embora compreenda a questão da falta de verbas as pessoas têm-se manifestado com falta de vontade de participar nos espetáculos e disse haver freguesias do concelho que fazem festas com vertentes mais lúdicas e de entretenimento, com artistas de gabarito e que chamam público. Salientou positivamente o concurso “Miss Rio Maior”, uma iniciativa que deve continuar, pois há jovens muito bonitas no concelho e que o representam por esse País fora. -----

----- Congratulou-se com a visita do Senhor Ministro da Educação a Rio Maior para o ato inaugural do início do ano letivo e referiu que todos se deviam sentir muito honrados, pois uma das escolas riomaiorenses está entre as seis escolas piloto do País. A visita que a todos honrou, correu muito bem e na maior tranquilidade, estando o concelho de parabéns, referindo também que todos se sentiam muito honrados e que vão continuar sempre a fazer um bom trabalho.-----

----- **VEREADOR DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Interveio para falar no acesso ao Ensino Superior, pois muitas famílias estão a mudar as suas vidas com esta realidade, quer em Portugal quer em Rio Maior, devendo estar-se atento a essa realidade, na gestão do que representa este ativo estratégico, pois como já dissera várias vezes neste fórum, a Câmara Municipal deve preocupar-se por gerir e acompanhar a evolução dos riomaiorenses, numa perspetiva de aproveitamento coletivo e numa perspetiva de valorização da comunidade, pelo que, na sua opinião, devem ser encontradas estratégias para se saber quantos riomaiorenses entraram no Ensino Superior, quais as áreas de formação, devendo ser o município a fazer a gestão estratégica desse ativo, pois são os jovens o futuro de Rio Maior e devia saber-se que áreas estão a frequentar, pois futuramente serão muito importantes para ajudar nos processos de valorização coletiva e de pensamentos estratégicos da comunidade riomaiorense, e, associado a isto, também o facto de Rio Maior ter apostado de forma estratégica numa instituição de ensino superior para valorização do seu município. Disse ainda que, de acordo com os números que estão publicados, o acesso ao ensino superior correu bem e ainda haverá uma segunda e terceira fase, e acredita que os novos alunos que vão chegar a Rio Maior vão valorizar a cidade e o concelho.-----

----- Sobre o Plano Estratégico de Valorização das Salinas apresentado, referiu tratar-se de um outro Plano e Rio Maior já teve vários planos setoriais, daí esperar que este possa melhorar os planos anteriores. Disse que gostara da apresentação que foi feita, pois estão lá refletidos os eixos estratégicos de desenvolvimento do município, dos recursos do concelho, e estando ainda numa fase de diagnóstico, daqui a um ano espera ter o Plano concretizado, mas gostaria de deixar uma nota, nesta fase inicial, estão lá focados diversos aspetos relacionados com o património, cultural e paisagístico, recursos geológicos, agradando-lhe particularmente a questão da geologia, com a criação de um geoparque, tudo isto ligado às Salinas e Mina do Espadanal, sugerindo a criação de um Parque de Ciência Viva em Rio Maior, e deu o exemplo das minas do Lousal, onde há um Parque de Ciência Viva, sugerindo que isso também fosse perspetivado para Rio Maior, num futuro próximo. -----

----- Ainda sobre este Plano referiu não ter visto no mesmo, o eixo da educação e formação profissional, associado ao turismo, porque apesar de se valorizar muito o território, nomeadamente a Villa Romana, o rio e as Salinas, requalificando e melhorando os recursos, mas devendo sempre olhar para as pessoas, para os trabalhadores e para os empresários do setor da restauração, do turismo e da cultura, apostando num plano de valorização dessas pessoas. Opinou que este Plano também devia conter um capítulo relacionado com a formação profissional e a educação para

este setor. Frisou que também lhe agradava muito um facto subjacente, que é o de todos os riomaiorenses serem promotores do seu município, devendo assumir diariamente a posição de agentes valorizadores do mesmo, e, nessa perspetiva, porque não haver um plano de educação e formação para todos, para que aprendam a história do seu município e aprendam a valorizar e a comunicar para o exterior, tudo o que é a riqueza do município de Rio Maior. -----

----- Seguidamente congratulou-se com a abertura das Piscinas exteriores que representam qualidade de vida para os riomaiorenses, num período importante que é o período das férias de verão. Disse que as piscinas também foram muito visitadas por pessoas que não vivem no concelho.-----

----- Relativamente à Frimor relevou o espaço agroalimentar, um espaço que tem corrido bem, mas que ainda pode ser melhorado e ampliado. Também devem ser valorizadas algumas marcas de produtos riomaiorenses que já existem, nomeadamente o pão de Rio Maior, como a Vereadora Célia Flores disse, assim como as Indústrias de Carnes Nobre, e opinou que devia ser feito um esforço grande para que as mesmas estejam presentes no certame, lamentando a propósito, que mais uma vez, não estivessem representadas, sugerindo mesmo que a Senhora Presidente agendasse uma reunião com o Presidente da empresa para abordar esta matéria. Opinou que o caminho é apostar nessa relação com as empresas, nomeadamente naquelas marcas que já levam o nome de Rio Maior para fora do município, de forma a que tenham uma presença ainda mais reforçada e de maior destaque no certame.----

Sobre a programação musical lamentou que a Frimor não tenha outra perspetiva, no entanto deixava um comentário global positivo ao certame que também fez a aposta na Feira da Carne de Porco e das Aves, considerando no entanto que devia haver sinalética direcional mais visível, pois muitas pessoas provavelmente nem se aperceberam desta novidade.-----

----- Quanto ao centenário da Mina do Espadanal disse que esteve presente nas cerimónias comemorativas, considerando um dia muito bem passado, afirmando que aquele é um espaço de futuro, sendo uma ideia de futuro a recuperação e valorização daquele património, numa perspetiva cultural, lúdica e científica. Opinou que a Câmara deve estar disponível para aproveitar as ideias que ali foram lançadas, nomeadamente através de um contrato de comodato para iniciar a ocupação daquele espaço, com a recuperação do mesmo, nomeadamente, onde foi a fábrica dos briquetes. Disse que, como a EICEL manifestou essa vontade, poderia a Câmara, numa perspetiva de trabalho colaborativo e integrado, iniciar esse caminho, que é o da ativação daquele espaço, pouco a pouco.-----

----- Quanto ao compromisso para a Paz, considerou a intervenção do Vereador Augusto Figueiredo um pedido para a pacificação, porque a paz ajuda ao desenvolvimento e a que as pessoas se entendam e dialoguem.-----

----- Sobre o início do ano letivo em Rio Maior referiu que o comunicado do Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal publicado no Jornal deixara-o apreensivo e triste porque não faz sentido que as Direções das Escolas e os professores funcionem assim e que haja esta fricção, transmitindo uma ideia para o exterior, de competição exacerbada, rivalidade e um sentimento de injustiça, questionando a Senhora Presidente se havia razões para preocupação e se o comunicado tinha algum fundamento nos argumentos apresentados, questionando também o que poderia ser feito para, de uma vez por todas, acabar com este sentimento, dizendo que o mesmo é sinónimo de alguma fricção entre as pessoas, o que por vezes é saudável, o que não deve é passar para o domínio público, pois envolve alunos, professores, diretores das escolas e as famílias.-----

----- Terminou a intervenção salientando a visita do Senhor Ministro da Educação que a todos deve encher de orgulho, pois a Tutela escolheu uma escola do município de Rio Maior para iniciar o ano letivo, em função também dos projetos de futuro que está a desenvolver, bem como o facto de ser uma de seis que integram um projeto inovador de flexibilização curricular, é algo com que todos se devem congratular, estando todos de parabéns, nomeadamente a Direção da Escola e os Professores por terem conseguido tudo isto.-----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Sobre o comunicado da Escola Marinhas do Sal disse tratar-se de uma situação que se arrasta, referindo que gostaria que lhe fosse explicado por que razão em dois mil e sete houve tratamento desigual para as duas escolas. Opinou que os atos ficam com quem os pratica.-----

----- **VEREADORA ANA FILOMENA ANTUNES FIGUEIREDO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes.-----

----- Iniciou a intervenção referindo-se às Piscinas públicas descobertas, congratulando-se com a forma como se tornaram um polo atrativo para a população riomaiorense e como publicado nas redes sociais, também foram visitadas por alguns turistas, sendo um investimento que no seu primeiro ano demonstrou que valeu a pena.

----- Seguidamente desejou a toda a comunidade educativa do concelho de Rio Maior um excelente ano letivo e felicitou a Escola Fernando Casimiro Pereira da Silva, que a nível nacional, deu o pontapé de saída para o arranque deste ano letivo com a presença do Senhor Ministro da Educação e todos os seus Secretários de Estado e Secretarias Gerais relacionadas com a Educação, considerando ser o reconhecimento

pelo trabalho que tem vindo a ser desenvolvido por aquela Direção e respetivo Corpo Docente, opinando que quem faz as instituições são as pessoas.-----

----- Quanto aos transportes escolares deu conhecimento que surgiram alguns problemas com os mesmos, apesar dos contactos feitos com o responsável da Rodoviária no sentido de assegurar que estivesse tudo a funcionar, como era conveniente e desejável para a população escolar que iniciou as suas atividades, o que lhe fora assegurado, contudo tal não aconteceu e já chegaram junto dos serviços algumas reclamações de encarregados de educação, pois os autocarros não passaram às horas a que estava previsto. Informou que os serviços da Câmara tudo fizeram desde o início do Ano Letivo, dando conhecimento à Rodoviária dos diferentes dias de início de aulas dos estabelecimentos de ensino.-----

----- Relativamente à Conferência sobre a “Educação e Comunidade: Novos Desafios”, realizada no dia sete de setembro, informou que os palestrantes foram o mestre Paulo Louro e o Professor Matias Alves e a intervenção deste tinha como objetivo dar início aos trabalhos do Plano Educativo Estratégico Municipal cuja competência é do executivo municipal. -----

----- Sobre a Frimor referiu que iria debruçar-se sobre a citada exposição que tanta celeuma deu: “Porque de facto cada cabeça, sua sentença e todos nós temos direito a ter uma opinião, pois assim é num País democrático e também temos direito a, de tudo o que nós vemos, ouvimos e fazemos, tirar as ilações que a nossa formação ou os nossos conhecimentos e a vida nos permite tirar.-----

----- Esta exposição denominada “Momentos da nossa História - Verão Quente de 1975”, e o primeiro painel dizia “Aqui começa Portugal”, sendo que esta expressão ainda perdura na memória de muitos portugueses. Esta exposição não é mais do que a compilação de artigos editados pela imprensa nacional ao longo dos últimos quarenta anos. Dizer ainda que, a quando da elaboração desta exposição os vários partidos políticos foram contactados no sentido de fornecerem informação e recortes de jornal e recortes partidários, que pudessem enriquecer e também fazer parte dos painéis, mas apenas chegara uma tese de mestrado, com trezentas páginas, que não podia ser objeto detalhado de uma análise, e sabemos que o PCP é um partido organizado, tem pessoas a trabalhar diariamente para veicular as informações que entenda e da forma que entendem, também podia vir um pouco mais trabalhada. Relembro também que nesta mesma sala, numa reunião anterior, o Vereador Augusto Figueiredo trouxe até nós alguns recortes de jornal que mostrou e que também os podia ter feito chegar para que os mesmos constassem da exposição, o que não aconteceu.-----

----- Os acontecimento de setenta e cinco quer gostemos ou não fazem parte da

história do nosso passado recente, pelo que deve ser dado a conhecer aos mais jovens, de forma clara e objetiva, sem quaisquer conotações ou influências. Os registos expostos servem mesmo, para quem quer que os leia, possa tirar as suas ilações. Esta exposição não foi sujeita ao lápis da censura, aquele do antigo regime, mas também não o foi ao lápis ainda mais negro e obscuro que é o do Partido Comunista. Com esta exposição pretendeu-se ainda dar a conhecer à população como chegámos ao nosso Feriado Municipal do “6 de novembro”, pois Rio Maior não tinha feriado municipal, o primeiro foi exatamente o dia “13 de Julho”, proposta sugerida em plenário e solicitada à Câmara Municipal a oficialização do citado dia como feriado municipal preenchendo aliás uma lacuna existente na vida concelhia. Foi a reunião de Câmara e depois a proposta foi submetida à Assembleia Municipal que a aprovou. Era então Presidente da Câmara José da Silva Pulquério.-----

Mais tarde, cimentada a força da terra e o valor do homem que a trabalha, elevam-se os tempos à memória da história e, em Assembleia Municipal de vinte e seis de fevereiro de mil novecentos e noventa, é aprovado como feriado municipal o dia “6 de Novembro”, já anteriormente proposto pelos dois deputados municipais da bancada do PS, também na altura em que foi aprovado o “13 de Julho”, era então Presidente da Câmara, o Dr. Silvino Sequeira e tinha como objetivo, já na anterior proposta, recordar a data de elevação a concelho “6 de Novembro de 1936”, que faz este ano cento e oitenta anos.-----

----- Recordo também, se a memória não me atraiçoa, que em finais de dois mil e um, foi inaugurada a estátua do agricultor na nossa Praça da República, iniciativa da Confederação dos Agricultores de Portugal e apoiada também pelo executivo de então, presidido pelo Dr. Silvino Sequeira. Registo ainda que, pese embora, a conotação política que foi dada á exposição, parece-me que, ao fazer referência aos homens da altura, aos agricultores da altura, à terra do nosso concelho e de quem a trabalha, os agricultores, esta exposição poderia ter outro espaço na Frimor ou não tivesse focado ela a labuta do agricultor que deu hoje lugar ao empreendedorismo dos mesmos na área agroalimentar exposta no Pavilhão Multiusos, no seu primeiro andar. É o que me apraz referir relativamente à exposição”.-----

----- Continuou no uso da palavra para dizer ao Vereador Daniel Pinto o desconforto que poderá causar o artigo publicado no “Região de Rio Maior”, na última edição, relativamente ao Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal, o qual tinha como título “O Agrupamento de Escolas Marinhas de Sal Rio Maior – Situação de desigualdade para as escolas – Esclarecimento”, mas, na sua opinião diria antes devaneios de um Diretor esquecido, pois este executivo presidido pela Senhora Presidente e que já vai no segundo mandato, não foi parte integrante nas negociações que deram aso ao



contrato de execução. O atual executivo não sabe quais foram os fundamentos que levaram à exclusão da Escola Marinhas do Sal, contudo veja-se a atenção que os diferentes executivos têm tido para com esta escola. De facto a Escola Fernando Casimiro foi transferida em dois mil e nove, por via do contrato de execução, para esta Câmara Municipal e esta para fazer face aos arranjos e necessárias intervenções, recebe vinte mil euros por ano, que não recebe para a outra porque não é da sua competência e ainda é da propriedade do Ministério da Educação, e, recordando os ditados e a sabedoria popular que tem muito que se lhe diga, “quem não pede não houve Deus”, provavelmente os esforços da Direção ou do seu Diretor é que nunca foram frutuosos, talvez pela inconstância dos mesmos, forma ou atitudes usadas para o efeito. Recordou ainda alguns exemplos em como há, da parte da autarquia alguma boa vontade para com aquela Escola, nomeadamente, ainda num dos executivos presidido pelo Dr. Silvino Sequeira, foi lá colocado um contentor para funcionamento do ATL, também usado como sala de aula e atualmente como espaço de desenvolvimento de projetos educativos. -----

----- Disse ainda que esta Câmara Municipal tem contribuído nos arranjos de canalizações e tem feito alguns arranjos por força da necessidade de sanar fugas de água que existem naquela canalização já completamente em desuso e com necessidade de uma remodelação completa. Também no ano passado durante o período de interrupção do ano letivo foram substituídas por esta Câmara Municipal, algumas canalizações nos laboratórios, assim como no exterior também foi feito o mesmo. Relembrou ainda que durante décadas aquela Escola nunca pagou um cêntimo de água. -----

----- Este executivo também financiou a cem por cento o ensino articulado no ano letivo de 2015/2016, facto que levou à continuidade deste ensino no concelho, até à data inexistente. Também na interrupção letiva passada participou o ATL inclusivo, através do pagamento de deslocações e refeições dos alunos portadores de deficiência. A colaboração dos técnicos desta autarquia tem sido uma constante no levantamento das necessidades de intervenção para suporte das solicitações do Sr. Diretor à Tutela. Também recentemente o Senhor Delegado Regional visitou esta escola, tendo tomado real consciência das suas carências e daí resultou que faseadamente a Tutela passaria a dotar em orçamento a escola de quantias necessárias para a realização de obras, mediante apresentação de três orçamentos, por parte da escola. Disse que o compromisso assumido já começou a dar frutos através da autorização para a realização de obras na cozinha e numa das casas de banho, mas não sabia se a verba ia chegar, nem se os orçamentos foram bem feitos, e apesar dos esforços tidos por esta autarquia, das reuniões tidas na Secretaria de

Estado da Educação, nunca houve por parte da Direção da Escola a simpatia de informar a autarquia dos contactos tidos e havidos entre as partes, nem foi a Câmara informada oficialmente de que a autorização chegara e de que as obras arrancaram. Relembrou ainda o último parágrafo do comunicado, referindo que partilhava da preocupação do Vereador Daniel Pinto, contudo questionava se “não seria este esquecimento uma forma encapotada de tentar branquear outras falhas humanas”, pois não foi um esclarecimento muito claro, nem clarificou de todo, a população.-----

----- Ainda relativamente à Educação informou que no dia dezanove de setembro terá início o projeto piloto “Ser Maior” nas escolas fora do Centro Urbano e que este projeto irá permitir reforçar ainda mais a formação das crianças do Pré-escolar do concelho, fora da rede da malha urbana, permitindo ainda que as crianças tenham acesso à oferta que só as crianças do centro urbano dispunham, nomeadamente estimulação musical, corporal, psicomotricidade e ainda expressão plástica, o que é uma mais-valia na formação e que irá mais tarde dar frutos. Informou também que a apresentação deste projeto foi feita numa primeira fase, em junho passado, foram feitas reuniões no final de agosto e início de setembro junto dos encarregados de educação, o que trouxe algum desconforto para alguns deles, pois nem sempre se olha para a Educação no seu todo, e por vezes esta matéria é reduzida a assuntos de transporte e parecia-lhe que mal ia um concelho ou uma população que acha que a Educação se resume aos transportes escolares, pois esta vai muito além desta questão. E, para que alguns dos encarregados de educação pudessem melhor articular e organizar as suas vidas familiares, irá manter-se o transporte das quinze e trinta/dezasseis horas nestes Centros Escolares durante o primeiro período, para se fazer uma avaliação da sua efetiva e real necessidade, pois há transportes da Rodoviária que transportam um aluno às quinze e trinta e outros fazem cinco e seis transportes, nem sempre reais, porque muitas vezes os encarregados de educação vão buscar os seus educandos à escola, e se se fizer contas, é aqui que muito do dinheiro do erário público é despendido, havendo que, conscientemente, analisar o que verdadeiramente é importante.-----

----- **VEREADOR JOÃO ANTÓNIO LOPES CANDOSO** -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Relativamente à exposição patente na Frimor, referiu que este também é um espaço de liberdade e desta vez fora dada uma determinada visão da história e amanhã poderá ser dada outra. Em poucas palavras diria que o “13 de Julho” foi importante para a defesa da democracia e da liberdade, sendo óbvio que aconteceram coisas das quais não se deve estar orgulhoso. Dizer que, provavelmente, outras forças, noutros pontos do País, também tiveram acontecimentos e atitudes das quais

também não se orgulham.-----

----- Quanto ao sucesso que foi este ano a Frimor, na sequência do sucesso de anos anteriores, e, falando do ponto de partida desta maioria, a começar pelo anterior executivo e agora continuado pelo atual, a feira estava moribunda e resumia-se ao rés-do-chão do Pavilhão Multiusos, porque o primeiro piso estava fechado. Havia a Avenida das Cebolas que era a rainha e os espetáculos que na altura eram mais importantes que o próprio certame, porque este não existia. Deparam-se com este ponto de partida e com todas as dificuldades inerentes, conseguiram que a feira neste momento tenha espaço exterior e foi preciso ter engenho para se conseguir atingir o sucesso que a mesma tem atualmente. -----

----- Disse que a parte dos espetáculos deve ser separada da restante feira, pois apesar das dificuldades, criou-se uma feira com a componente do agroalimentar, com o Show Cooking, com a presença do Nersant, como a Direção Regional da Agricultura, com a Aproder, com o Instituto Politécnico de Santarém, com a Associação Nacional de Suinicultura, tudo isto nos termos do plano estratégico para Rio Maior que está a ter o seu sucesso de uma maneira sustentada, ao longo dos anos. Também o circuito de ciclismo que voltou à cidade de Rio Maior, as diversas atividades económicas que decorreram no rés-do-chão, nomeadamente, artesanato e doçaria, assim como o espaço de exposição equestre, que também, de uma forma sustentada, tem vindo a evoluir de ano para ano, o espetáculo equestre com cerca de uma centena de participantes, que o fizeram de forma espontânea, dado a importância que a feira atingiu, assim como no âmbito da feira equestre, com atividades de qualidade como as provas de Dressage, entre outras provas, demonstrando a força que este setor atingiu ao longo do tempo.-----

----- Frisou também a grande novidade deste ano que foi o 1º Festival Gastronómico da Carne de Porco e Aves, que era um desejo manifestado pelos riomaiorenses pela importância que já teve e tem atualmente, embora com uma dimensão diferente, de grandes empresas e que atingiu um sucesso superior ao espetável dado tratar-se do primeiro ano em que tal acontecia, com algumas Associações a dizer que foi similar às Tasquinhas e mesmo com ambiente de Tasquinhas, dado o volume de pessoas que a visitaram. -----

----- Disse ainda que a Frimor provou que, em termos de objetivos, não precisa dos espetáculos e que, com menos recursos do que havia antigamente e com esta nova aposta, a feira chegou a um sucesso que é reconhecido por diversas entidades que a visitaram e manifestaram a sua satisfação. O certame está a crescer de ano para ano e atualmente a Frimor já é reconhecida e a partir de agora se a aposta for em espetáculos, isso já pode acontecer porque a Feira foi relançada. -----

----- VEREADOR CARLOS FERNANDO FRAZÃO CORREIA -----

----- Apresentou cumprimentos a todos os presentes. -----

----- Começou por informar que já começaram as obras de prolongamento da Avenida Marechal Humberto Delgado, estando todos de parabéns.-----

----- Seguidamente reportou-se a uma notícia vinda a público e que considerou preocupante para todos os autarcas, ou seja somente treze por cento dos dois mil milhões de euros do Portugal 2020 para as Autarquias foram aprovadas, passados dois anos, manifestando a sua tristeza enquanto eleito local, situação que já é transversal a dois governos.-----

----- Seguidamente recordou o “11 de Setembro” que aconteceu há quinze anos, referindo que todos ainda têm presente o impacto que teve a nível mundial e também de Portugal, considerando que se deve meditar sobre o que trouxe de positivo e de negativo para todo o mundo.-----

----- Seguidamente deu os parabéns ao Vereador Lopes Cadoso pelo sucesso alcançado pela Frimor, assim como a todos os trabalhadores que participaram, opinando que não se pode misturar uma feira, com um cartaz de espetáculos, e o que tem vindo a ser conseguido ao longo dos últimos anos é, efetivamente, o renascer da Feira Nacional da Cebola, salientando que mesmo durante o dia muitas pessoas visitaram o Pavilhão. Quanto aos espetáculos considerou os mesmos algo de menor importância, pois têm um público próprio, e muitos nem sequer se apercebem que há o outro lado da feira.-----

----- Sobre o Comunicado que saiu no jornal Região de Rio Maior, apenas lamentava que um riomaiorense com responsabilidades tenha esta forma de atuação.-----

----- Finalizou a intervenção opinando que o que acontece na Escola Fernando Casimiro é o oposto do que acontece na Escola Marinhas do Sal, em que há um relacionamento de excelência, em que as pessoas se olham “olhos nos olhos”, em que há afeto e amizade pura, o que permitiu que para além das obras que era necessário fazer na Escola Fernando Casimiro, com verbas que vieram do Ministério, a Câmara e a Junta de Freguesia de Rio Maior também colaborassem e assim conseguir fazer mais obras, e isso sim, é o mais importante, porque a Escola Fernando Casimiro ou outra qualquer está ao serviço de todo o concelho de Rio Maior, lamentando que ao longo de todos estes anos, também por falta de diálogo do Ministério da Educação, que não teve a coragem de convocar a autarquia e os elementos que representam o Agrupamento para se tentar chegar a um acordo, ou vice-versa. Aditou que neste momento há escolas de qualidade, como a Escola Superior de Desporto, a Escola Secundária, a Escola Profissional, a Escola Fernando Casimiro, os Centros Escolares e “a ovelha negra” a nível de qualidade é a Escola Marinhas do Sal. Não considerava

que a culpa fosse da autarquia, pois se a escola fosse da autarquia seria uma situação diferente, opinando que todos deveriam colaborar e tentar ultrapassar o impasse de modo a que o Ministério da Educação olhe para aquela escola como lhe compete.-----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO** -----

----- Interveio para dizer aquilo que para si era politicamente relevante, ou seja, para o acerto de contas que a Senhora Vereadora Ana Figueiredo quer fazer com o 25 de Abril, não se deve servir do PCP, pois não lhe admitia a si, nem a ninguém, dizer que era “o lápis preto, vermelho ou azul do PCP, porque não há nenhum partido em Portugal que lutasse tanto pela liberdade. Disse ainda, que os ”seus pequenos gestos, e era aqui que queria terminar de vez esta questão, de entregar a um Diretor, quando foi a inauguração do Centro Escolar de Fráguas, uma recordação de Rio Maior, como seja um porta-chaves, reflete os seus atos e não os meus; o entregar a convidados três livros de Presidentes de Câmara do fascismo, reflete os seus atos, não os meus”. Disse ainda que quem entregou mais papéis e mais chamou a atenção da Dra. Cristina, foi o PCP, pois entregou trezentas páginas e ainda disponibilizou um dossier com mais de trinta recortes de jornais. Frisou que o problema era ideológico e respeita a opinião de que há diferenças, mas sempre disse que cada caso tem uma verdade e essa verdade é composta de muitas versões e o que ali está é um atentado à verdade. Por último, disse esperar que não se volte a repetir nenhum desses sinais, porque o que trespassa é que Rio Maior voltou ao tempo da “Moca”.-----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Iniciou a intervenção referindo-se ao Comunicado da Escola Marinhas do Sal publicado no jornal Região de Rio Maior, afirmando que quem tivera oportunidade de estar na abertura do Ano Letivo, na presença do Senhor Ministro da Educação, constatou que se dirigira à Senhora Secretaria de Estado Adjunta e lhe dissera que existiam algumas questões na área da Educação que continuavam pendentes e que tinham de ser tratadas e apesar de existirem questões transversais aos onze municípios, como a questão das auxiliares de educação, entre outras, havia uma questão particular de Rio Maior, nomeadamente o facto de haver um Agrupamento de Escolas que em termos de instalações físicas, estas ainda não passaram para a Câmara Municipal, ao que lhe foi respondido para colocar o assunto por escrito e que posteriormente agendariam a reunião. Afirmou ainda que, quando tal acontecer, far-se-á acompanhar dos responsáveis do Agrupamento de Escolas Marinhas do Sal.-----

----- Recordou uma reunião havida há cerca de um ano com a Direção do Agrupamento e com o Conselho Geral, com a presença também da Associação de Pais, e onde questionara a razão de, em dois mil e sete, não ter havido tratamento igual para as Escolas Fernando Casimiro e Marinhas do Sal, algo que não foi

respondido e que ainda ninguém lhe soubera explicar, o que lamentava, pois ao longo dos anos ainda não se conseguira ultrapassar esta situação. Informou que nessa mesma reunião perceberam que tinha havido uma reunião do Agrupamento com a Tutela, para a qual a Câmara não foi convocada, daí que não deviam agora, neste artigo, colocar o município numa situação que não é justa para esta instituição e para todos, pois quando alguém se lembra envolve a Câmara mas que nunca tomou a iniciativa de dialogar e tentar que fosse feita a análise de toda a situação. Informou que a Câmara manifestara junto da Senhora Secretária de Estado a intenção de, quando a Tutela entender fazer as obras de maior dimensão, havendo já um compromisso, está a Câmara na disposição de assinar a passagem da gestão daquelas instalações para sua responsabilidade. Disse ainda que ficava muito desconfortável com o esclarecimento publicado porque até já percebera que houve uma satisfação do Diretor para com a Tutela e para com o Diretor do outro Agrupamento. Frisou que a Câmara continua a aguardar, pois em todas as áreas, todas as questões que surgem resolvem-se através do diálogo e não desta forma.-----

----- Relativamente às Comemorações do Centenário da Mina do Espadanal informou o Vereador Daniel Pinto de que havia um compromisso e que por via do diálogo, algumas situações que vão surgindo são ultrapassadas. Congratulou-se com o facto do Arquiteto Jorge Mangorrinha pertencer a esta Associação referindo que no dia das Jornadas Europeias do Património 2016, a realizar a 23 de setembro, poderá haver alguma evolução no sentido do protocolo a estabelecer e a questão referida com certeza que será contemplada.-----

----- Congratulou-se com o êxito alcançado pelas Piscinas o que representa o reconhecimento da população pelo investimento feito.-----

----- Também se congratulou com a visita do Senhor Ministro da Educação a Rio Maior, recordando todo o investimento em instalações escolares que tem sido feito pela Câmara, recordando que quando foi concluído o Centro Escolar das Fráguas, foi entregue em mão ao Senhor Diretor do Agrupamento, a chave daquele equipamento que é de excelência. Aditou que se for feita alguma pesquisa sobre esta matéria, poder-se-á verificar que o Município de Rio Maior, em termos de investimento em instalações escolares, distancia-se e diferencia-se dos outros municípios. Aditou que fora questionada pelo Senhor Ministro, se de os Centros Escolares estavam mapiados no Portugal 2020, ao que respondera que apenas tinham a manutenção para fazer, sabendo-se que há uma escola para requalificar, a de Asseiceira e existem cinco modernos Centros Escolares, que precisem de manutenção diária sendo para o Executivo o ponto negro o Agrupamento Marinhas do Sal.-----

----- Reportou-se ainda à intervenção da Vereadora Célia Flores, que referiu o pão

riomaiorense e salientou que na exposição estava representada a Panificadora Costa & Ferreira, representando a panificação local, que hoje é uma das grandes áreas de negócio e de investimento e que em termos de emprego é bastante significativo.-----

----- Sobre os novos alunos que entraram para o ensino superior referiu que já fizera menção a isso na sua página do facebook, referindo que em dois dos cursos da Escola Superior de Desporto, a média de colocação foi alta. Sobre os jovens do concelho que vão estudar para fora e que iniciam uma nova fase da vida, desejou-lhe os maiores sucessos e por quem opta por Rio Maior terão todo o apoio que sempre foi dado aos estudantes. Sobre o resumo das áreas preferências dos jovens riomaiorenses considera tratar-se de informação interessante e que com todos os dados que estão disponíveis, será, seguramente, fácil de obter, a qualquer um dos presentes.-----

----- Sobre a Frimor agradeceu ao Vereador Lopes Candoso e a todos aqueles que a fizeram acontecer e que receberam bem todos quantos a visitaram. -----

----- **ORDEM DO DIA** -----

----- **PONTO I - DESPACHOS AO ABRIGO DO DISPOSTO NO N.º 3 DO ARTIGO 35º DA LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO** -----

----- **DESPACHO N.º 55/2016 DE 19 DE AGOSTO – AQUISIÇÃO DE REFEIÇÕES ESCOLARES PARA OS ANOS LETIVOS 2016/2017 E 2017/2018** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é ratificar o despacho n.º 55/2016, exarado em 29 de agosto, pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara ao abrigo do n.º 3 do artigo 35º do Anexo I aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, pelo qual se determinou a aprovação da minuta do contrato para Aquisição de Refeições Escolares para os anos letivos 2016/2017 e 2017/2018.-----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO** -----

----- Começou por comparar este assunto com a questão dos transportes escolares, pois o contrato que foi feito à época era para ser até final do primeiro ciclo e com um determinado rácio. Quanto ao conteúdo do atual Despacho opinou não ser possível manter o atual quadro de regime das refeições escolares, pois parte significativa das verbas já são retiradas do orçamento municipal, que no caso dos transportes já passa dos oitenta por cento. Antigamente era a Rodoviária Nacional, agora é uma empresa privada, as pessoas pagam e ainda assim são maltratadas. São propostas más para o concelho de Rio Maior, que não levam a lado nenhum e a Câmara vai continuar a pagar. Questionou porque razão a Escola Fernando Casimiro recebe vinte mil euros e a outra não. Disse que nenhuma Câmara Municipal da CDU ao tempo, aceitou o

Protocolo com o Ministério da Educação, inclusive houve um camarada de uma Câmara que assinou e, nas eleições seguintes a CDU perdeu a Câmara. O que está a acontecer vai impedir fazer outras obras, não se podem comprar autocarros, tornando-se necessário repensar ou renegociar esta matéria porque a responsabilidade é do Ministério, pois verifica-se uma irracionalidade de gestão de recursos que resulta do não cumprimento daquilo que é a Lei que regulamenta os municípios. Disse que evitava fazer comentários públicos sobre o que aconteceu nos Agrupamentos de Rio Maior, pois foi mau demais para ser verdade, nomeadamente na representação política e pública do concelho de Rio Maior, referindo a propósito que os partidos políticos não foram convidados para acompanhar a visita do Ministro da Educação. ----

----- Relativamente ao Despacho referiu que iria abster-se como sempre tem feito, sendo urgente que esta maioria repense esta questão, porque caso contrário é a Câmara que está a pagar ao Ministério da Educação e ainda por cima para ser mal servido, tal como acontece com os transportes e as refeições.-----

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Referiu que iria exercer nos locais certos a força necessária, nomeadamente junto da Associação Nacional de Municípios, pois trata-se de uma situação transversal a todos os municípios que assinaram o acordo. Opinando que quem está mais próximo faz melhor, mais barato e é mais célere, mas consciente do quanto pesa ao município de Rio Maior, em termos orçamentais.-----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por maioria** dos presentes, com a abstenção do Vereador Augusto Manuel Gonçalves Figueiredo.-----

----- **DESPACHO N.º 56/2016 DE 29 DE AGOSTO – AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS PARA A REALIZAÇÃO DE TRANSPORTES ESCOLARES – CIRCUITOS ESPECIAIS ESCOLARES PARA O ANO LETIVO 2016/2017**-----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, a Câmara avocando a competência prevista na alínea gg) do n.º 1 do art. 33.º do Anexo I aprovado pela Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, ratificar o despacho n.º 56/2016, exarado em 29 de agosto, pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara ao abrigo do n.º 3 do artigo 35º do Anexo I aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, pelo qual se determinou a aprovação da minuta do contrato para Aquisição de Serviços para Realização de Transportes Escolares – Circuitos Especiais Escolares para o ano letivo 2016/2017.----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por maioria** dos presentes, com a abstenção do Vereador Augusto Manuel Gonçalves Figueiredo.-----



----- **DESPACHO N.º 60/2016 DE 6 DE SETEMBRO – REQUALIFICAÇÃO DO NÚCLEO HISTÓRICO DO PAÇO REAL – PRONÚNCIA SOBRE OS ERROS E OMISSÕES IDENTIFICADOS PELOS INTERESSADOS/PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA APRESENTAÇÃO DE PROPOSTAS** ---

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é ratificar o despacho n.º 60/2016, exarado pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara no dia 6 de setembro do corrente ano, ao abrigo do n.º 3 do artigo 35º do Anexo I aprovado pela Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, na sua atual redação, pelo qual se determinou: A aprovação da resposta às listas de erros e omissões conforme proposto pelo júri do procedimento da empreitada de “Requalificação do Núcleo Histórico do Paço Real”; A prorrogação do prazo para apresentação de propostas por período equivalente ao tempo decorrido desde o início da suspensão do referido prazo, até à publicitação da decisão; A publicitação da decisão em plataforma eletrónica bem como à publicação de aviso em Diário da República, nos termos legais.-----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes.---

----- **PONTO II – OCUPAÇÃO DE ESPAÇO PÚBLICO COM ESPLANADA – ANULAÇÃO DA FATURA Nº 008/7, DE 18-05-16, EMITIDA A TIAGO ALEXANDRE PINTO AZENHA** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, em face das informações e parecer emitido, autorizar a anulação da fatura n.º 008/7, de 18/05/2016, no valor de 112,50 €, emitida a Tiago Alexandre Pinto Azenha, referente à 4ª e última prestação do pagamento da taxa de ocupação de espaço público com esplanada.-----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes.---

----- **PONTO III – LIBERTAÇÃO DE CAUÇÃO RELATIVA AO ALVARÁ DE LOTEAMENTO Nº 6/1979, EM RIO MAIOR, FREGUESIA DE RIO MAIOR, EM NOME DE MÁRIO BARNABÉ SANTOS DO CARMO – PROCESSO Nº 38/2016** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, face às informações emitidas, conceder o prazo de 90 dias para proceder aos trabalhos referidos no auto de vistoria e após a conclusão dos mesmos deve demonstrar que a área definida no Alvará de Loteamento n.º 6/1979, (324 m2 para vias e estacionamento e 195 m2 para equipamentos e zonas verdes), foi integrada no domínio público. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes.----

----- **PONTO IV - CERTIDÃO DE DOMÍNIO PÚBLICO, EM CABEÇA GORDA – UNIÃO DAS FREGUESIAS DE SÃO JOÃO DA RIBEIRA E RIBEIRA DE S. JOÃO, EM NOME DE VITORINO DO ROSÁRIO SILVA – PROCESSO Nº116/2016** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, face às informações emitidas, certificar que as estradas com os topónimos de Rua Combatentes do Ultramar, Rua da Cabeça Gorda, Rua Joaquim Francisco Paula e Travessa do Faustino, são do conhecimento e domínio público, atravessam e confinam com os prédios rústicos inscritos na matriz sob os artigos 80, 96 e 98, todos eles da secção X e todos da União de Freguesias São João da Ribeira e Ribeira de São João. Mais deliberou, que nada há a opor ao negócio jurídico pretendido.-----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes.---

----- **PONTO V - PAGAMENTOS DA SIBS – PROCESSAMENTO DE ABRIL 2016 – ANULAÇÃO DAS EXECUÇÕES FISCAIS** -----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, nos termos da informação emitida, proceder à anulação dos processos de execuções fiscais, dos consumidores constantes na referida informação, não havendo lugar ao pagamento de quaisquer juros ou custas.-----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- Não foram efetuadas inscrições para intervenção. -----

----- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes.---

----- **PONTO V – ADESÃO À DECLARAÇÃO DE BRUXELAS “PLEDGE TO PEACE”**-----

----- A Presidente da Câmara apresentou o ponto conforme documentos disponibilizados e informou que a proposta de deliberação é, dados os fundamentos e termos constantes nos documentos apensos, a Câmara deliberou pela adesão do Município de Rio Maior à Declaração de Bruxelas, convencionalmente conhecida por “Pledge to Peace”, Projeto Europeu que visa incentivar iniciativas e ações destinadas a promover o desenvolvimento de uma cultura de Paz. -----

----- **INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DO EXECUTIVO** -----

----- **VEREADOR AUGUSTO MANUEL GONÇALVES FIGUEIREDO** -----

----- Opinou que a Paz é o bem maior a seguir à Saúde, e o compromisso para a Paz além de ser um compromisso individual tem de ser um compromisso coletivo e na

análise que fizeram ao documento e estando de acordo com os direitos fundamentais da União Europeia, necessitavam de alguns esclarecimentos, nomeadamente, a paz atualmente não é apenas a ausência de guerra, a lógica da paz é muito mais ampla, apesar de todos saberem que o maior negócio do mundo continua a ser a guerra, e não acabou com o desaparecimento do muro de Berlim, mas recordando o “11 de Setembro”, nunca houve tantos mortos não militares, tanta gente indefesa, que não bastando a guerra do dia a dia para arranjar comer para eles e para a família, bastando ler o jornal Inglês que fala do que acontece com os jovens norte americanos que têm que se prostituir para levar comida para casa, ou roubar com o intuito de serem presos e assim terem onde comer.-----

----- A Paz “hoje” tem uma dimensão maior e que passa não só pelas questões militares, mas que têm a ver com o desenvolvimento, sendo neste aspeto que o município de Rio Maior pode e deve ter um papel formativo e afirmativo na defesa e na luta pela Paz, contribuindo para uma educação para a Paz militar, de desenvolvimento, uma paz interior, uma paz para o respeito das minorias, dado que o mundo “hoje” é o planeta e todos têm o direito a ser felizes. Todos devem ser educados para a tolerância, para o respeito para com o outro, educados para juntos construir, e o princípio de que “eu para ganhar, tu tens que perder”, na paz não faz sentido. Nessa perspetiva Rio Maior e a Câmara Municipal, enquanto subscritores, comprometem-se de forma clara a facilitar e promover ações de cultura e de educação para a paz, para assim se comprometerem ao cumprimento da Carta dos Direitos Fundamentais da Paz. Assim considerava que o Executivo devia votar por unanimidade esta proposta, salientando mais uma vez que a Paz é o valor maior a seguir à Saúde.-----

----- **VEREADOR DANIEL ALEXANDRE PULQUÉRIO PINTO** -----

----- Sobre esta matéria referiu que a Paz é um valor supremo e primordial e tem que ser concretizado com iniciativas concretas, começando logo com a forma como todos comunicam uns com os outros, devendo haver uma forma mais seletiva das palavras. E a propósito referiu mais uma vez o início do Ano Letivo em Rio Maior que não está a começar de forma pacífica, considerando o comunicado publicado e que não deve ser desvalorizado. Opinou que nesta reunião de Câmara ao utilizar expressões como as que já foram utilizadas, nomeadamente “ovelha negra” e “ponto negro” não se está a prosseguir uma cultura de pacificação, mas pelo contrário estas palavras vão acentuando e reforçando essa ideia divisionista que existe em muitas pessoas. Assim, apelou a que façam fóruns, Workshops, “redes de pessoas”, mas que depois, nas próprias palavras, para quando se dirigem a determinadas instituições ou pessoas, possam ser mais moderados no sentido da pacificação e da aproximação, pois como

foi dito pela Senhora Presidente há outras formas de tratar os assuntos e assim tentar resolver os mesmos, cabendo à Câmara Municipal entender que houve ali um momento de fraqueza, devendo optar-se pela moderação, devendo retomar-se o processo de aproximação e de pacificação.-----

----- Para terminar informou que iriam votar favoravelmente a proposta apresentada.---

----- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

----- Referiu que o objetivo desta proposta é educar para a paz, junto dos mais jovens e também sensibilizar o universo escolar. Estão a ser preparados um conjunto de iniciativas e aceita todos os contributos que possam surgir, para que assim se possa envolver o maior número de pessoas e dar uma maior visibilidade a esta matéria.-----

----- Seguidamente deu a palavra ao Senhor António Fróis.-----

----- **SENHOR ANTÓNIO FRÓIS** -----

----- Convidou todos para a festa comemorativa do Dia Internacional da Paz a realizar no dia vinte e um de setembro, que pelo quinto ano consecutivo se vai assinalar e que tem o apoio da Câmara Municipal, deixando um agradecimento à Senhora Presidente da Câmara que sempre acompanhou e apoiou esta causa.-----

----- Seguidamente referiu que pretendiam assinalar este dia com a máxima dignidade e passou a ler o programa, informando que estas comemorações iriam decorrer em diferentes espaços, nomeadamente no Estádio Municipal, na Praça da República, Igreja Paroquial e Cineteatro Municipal.-----

---- Colocada a votação, a proposta foi **aprovada por unanimidade** dos presentes.-----

---- **PRESIDENTE DA CÂMARA** -----

---- Nos termos do nº 5 do artigo 27º do Regimento de Funcionamento da Câmara Municipal, propôs a aprovação em minuta dos assuntos aprovados na presente reunião.-----

----- **ENCERRAMENTO** -----

----- Quando era onze horas e cinquenta minutos, a Presidente da Câmara Municipal deu por encerrados os trabalhos da presente reunião, da qual, e para constar, se lavrou minuta parcial para efeitos imediatos e a presente ata que vai ser apresentada na reunião seguinte para aprovação global, assinada pela Presidente da Câmara e por mim, Maria da Luz Carreira Farelo, Coordenadora Técnica, que a redigi.-----

A PRESIDENTE DA CÂMARA: \_\_\_\_\_

A COORDENADORA TÉCNICA: \_\_\_\_\_